

ELES NÃO PODEM FICAR JUNTOS

K. P. VINICIUS

*Part. P. S. Allan*

O  
H O M E M  
E A  
S E R E I A

A PEÇA TEATRAL ESTIGMÁTICA

Ato I: O Aniversário Fracassado

Cena 1: Palácio Real - O Vestido Condenado

(Yasmin está diante da penteadeira, penteadora cabelo com cuidado enquanto fala consigo mesma.)

Yasmin: (sorrindo) Ah, finalmente meu dia chegou! Será que vão gostar do meu vestido? (ela ajusta um fio solto enquanto examina o reflexo no espelho.)

(Nesse momento, a Rainha Valentina entra na sala, ostentando sua presença.)

Mãe Valentina: (com um olhar de desaprovação) Minha nossa, minha filha, o que é isso que você está usando? Vá tirar esse vestido imediatamente!

Yasmin: (surpresa e confusa) Mas por quê, mãe? O que há de errado com o meu vestido?

Mãe Valentina: (com desprezo) Sempre usando a mesma coisa, minha querida. (ela segura outro vestido nas mãos, um mais luxuoso e elegante.) Aqui, vista-se com isso! Ficaré muito melhor.

(Yasmin pega o vestido oferecido pela mãe, olhando-o com desânimo.) Yasmin: (baixando os olhos) Tudo bem, mãe. Eu vou trocar de roupa.

(A cena termina enquanto Yasmin cede à vontade da mãe, vestindo o novo traje relutantemente.)

## Cena 2: Palácio Real - Inveja e Desprezo

(A cena começa com Yasmin já vestida com o novo traje, admirando-se no espelho enquanto sua mãe a elogia.)

Mãe Valentina: (com um tom satisfeito) Agora sim, minha querida. Ficou muito melhor, não acha?

Yasmin: (forçando um sorriso) Sim, mãe, ficou... ótimo.

(Nesse momento, Isadora entra na cena, exibindo uma joia nova e deslumbrante.)

Isadora: (invejando) Como você consegue dar tanta atenção para essa... imunda mamãe?

(Bianca entra logo depois, ostentando seu vestido extravagante azul-marinho e exibindo suas unhas igualmente extravagantes.)

Bianca: (com um sorriso sarcástico) Ah, Yasmin... você sempre consegue ficar desarrumada de qualquer jeito.

(Enquanto Yasmin ignora suas irmãs e continua se admirando no espelho, Camila entra impulsivamente e propositalmente derruba o espelho.)

Camila: (com ironia) Ops... foi sem querer,

irmãzinha.

(A cena fica tensa enquanto Yasmin parece prestes a dizer algo, mas antes que ela possa responder, Isadora entra na cena.)

Isadora: (com um tom de superioridade) Olhem só para vocês, causando confusão como sempre. Acho que nunca vão crescer de verdade.

(As irmãs se encaram por um momento, cada uma exibindo sua própria personalidade e descontentamento. A cena termina com Yasmin tentando manter a compostura enquanto suas irmãs continuam a provocá-la.)

Cena 3: Palácio Real - Confronto e Dignidade

(A cena começa com as outras irmãs, Elena, Diana e Fernanda, rindo e interagindo, cada uma exibindo suas personalidades marcantes e fazendo comentários ofensivos sobre Yasmin. Diana, movida pela competitividade, se aproxima de Yasmin e rasga o vestido dela.)

Diana: (ironicamente) Oh, meu Deus! Como pude fazer isso...

Elena: (timidamente e insegura) Você arrasou, Diana. É assim que se faz!

Fernanda: (manipulando) Adorei esse brinco, Mia. O que acha de me dar ele?

Yasmin: (cedendo) Tá...

(A mãe Valentina, com uma expressão rigorosa, interrompe a cena.)

Mãe Valentina: (rigorosa) Não, minha filha, pare de ceder a elas!

Yasmin: (se encorajando) Você tem razão, mãe. Saiam do meu quarto agora!

(Um silêncio tenso se estabelece por um momento, seguido pelo início de risos entre as irmãs.)

Mãe Valentina: (ordenando) Não ouviram? Saiam imediatamente.

(As irmãs saem rindo do quarto, e a mãe Valentina se aproxima de Yasmin, tentando acalmá-la enquanto ela começa a chorar.)

Mãe Valentina: (acalmando-a) Não se preocupe com elas, minha sereia. Vou buscar um vestido muito melhor para você.

Yasmin: (explicando sua angústia) Mas, mãe, não é apenas sobre o vestido. É uma questão de dignidade.

(A cena termina com Yasmin expressando seus sentimentos e frustrações, explicando sua

perspectiva à mãe Valentina, que tenta compreender a profundidade de seus sentimentos.)

#### Cena 4: Palácio Real - Amor Paternal

(A cena se desenrola no quarto de Yasmin, onde ela está sentada, ainda emocionalmente abalada. Nesse momento, o pai dela, o Rei Octávio, entra no quarto. Ele se aproxima dela com carinho.)

Pai Octávio: (acariciando-a) Calma, minha pequena. Enxugue essas lágrimas. Todos estão te esperando no salão. Me diga, foram elas de novo?

Yasmin: (limpando as lágrimas) Sim, pai... Parece que elas me odeiam, não entendo!

Pai Octávio: (consolando) Elas têm inveja, minha filha. Mas elas nunca poderão ser como você, a princesa e futura rainha. Vou conversar com elas, e, como punição, ficarão sem a festa anual dos Reinos. Agora, vamos, minha rainha!

(O Rei Octávio oferece o braço para Yasmin, e eles se encaminham para o salão. A cena termina com esta transição:)

Dança dos Marinheiros: (Um grupo de marinheiros entra no palco e realiza uma animada dança que simboliza a passagem do tempo. Conforme dançam,

a cena anterior é desmontada silenciosamente nos bastidores e a próxima cena é montada. A música de fundo é "Bach - Orchestral Suite No. 3 in D Major, BWV 1068: Air on the G String".)

Cena 5: Palácio Real - União Familiar

(A cena se passa no salão do palácio, onde o ambiente é opulento e repleto de convidados. O pai de Yasmin, o Rei Octávio, entra no salão seguido de Yasmin. Ela corre à frente dele e pega em suas mãos com alegria. O cenário é grandioso, com candelabros de cristal e decorações luxuosas.)

Yasmin: (alegre e confiante) Você tem razão, pai! Não preciso me incomodar com elas, a festa é toda minha! (Nesse momento, o tio paterno entra no salão, usando sua fachada amigável e sorrindo. Ele caminha até Yasmin, que força um sorriso enquanto ele a pega para dançar.)

Tio Paterno (Rei Cornelius): (sorrindo) Como assim a festa é só sua, sobrinha? Parece que esqueceu do Poseidon aqui!

Yasmin: (rindo forçadamente enquanto dança com ele) Desculpa, tio... É que, sabe como é, minhas

irmãs...

(Enquanto isso, a tia paterna, Rainha Seraphina, está ao lado do Rei Octávio com completa indiferença. Ele comenta sobre como Yasmin está diferente e alegre depois da conversa que tiveram. A tia paterna finge escutar, mas suas palavras são simplistas e irrelevantes, e ela aproveita para fazer uma crítica sutil sobre Yasmin.)

Tia Paterna (Rainha Seraphine): (criticando) Credo, como ela dança mal!

Rei Octávio: (incomodado) Ei, é da minha filha que está falando!

(Nesse momento, Yasmin dançando com seu tio paterno, claramente desconfortável, percebe a chegada de sua tia materna, Rainha Marianne. Ela deixa o tio paterno, que fica parado sem entender, e corre em direção à tia, abraçando-a com alegria. Elas começam a dançar juntas.)

Yasmin: (feliz e contente) Que bom que você veio, tia!

Tia Materna (Rainha Marianne): (sorrindo e dançando) Mas é claro que eu viria no aniversário da minha sobrinha predileta!

(A cena termina com Yasmin e sua tia materna



dançando, enquanto a música "Can Can, Galop de Orfeo en los infiernos" de Jacques Offenbach começa a tocar como um interlúdio musical, refletindo o clima emocional da cena anterior e preparando o público para a próxima cena. O salão continua cheio de convidados dançando e celebrando.)

Cena 6: Palácio Real - Revelações e Pensamentos

(O cenário é deslumbrante, com uma grande mesa central cheia de doces, bolos e comida, no meio do salão. Todos os convidados estão cantando um parabéns real em homenagem a Yasmin, enquanto ela se prepara para assoprar a vela do bolo. Ela o faz com um sorriso, e então seu pai, Rei Octávio, se aproxima dela em um momento tranquilo e sussurra algo em seu ouvido.)

Yasmin: (deixando escapar) Ainda bem!

Rei Octávio: (confuso) O quê? Como assim "ainda bem"?

Yasmin: (disfarçando) Ah, é que hoje não estou me sentindo muito bem, sabe.

(Yasmin pega um pedaço de bolo e se dirige à sua tia materna, Rainha Marianne, que está ao lado da mesa. Ela entrega o bolo para a tia.)

Yasmin: (entregando o bolo) É para você, tia.

Rainha Marianne: (recusando) Não, não... pode deixar que eu pego. Aproveite, afinal, a festa é sua!

Yasmin: (explicando) Minha mãe não me deixa comer essas coisas... Por favor, pegue, eu imploro.

(A tia compreende e pega o bolo, enquanto Yasmin e Marianne trocam olhares significativos.)

Rainha Marianne: (indagando) Está satisfeita que o príncipe Julian não veio?

Yasmin: (aliviada) Você nem imagina, Anne (apelido carinhoso). É um alívio imenso não vê-lo hoje.

Rainha Marianne: (indagando) Você acha que conseguirá esconder isso de seus pais por quanto tempo?

Yasmin: (pensativa) Não faço a mínima ideia. Mas sei que não é justo ter que viver como eles querem que eu viva.

(Enquanto conversam, as sombras dos personagens principais permanecem imóveis no centro do palco, enquanto sombras projetadas no fundo do palco começam a se mover, representando uma cena que está prestes a acontecer. Essa transição de cena é acompanhada por um Jogo de Sombras, onde as

sombras se movem suavemente para indicar a mudança de cena.)

Cena 7: Palácio Real - Confronto e Transformação

(O salão está animado com pessoas dançando ao som da música. Yasmin dança elegantemente com seu primo Gentilis, ambos rindo e se divertindo.)

Yasmin: (sorrindo) Nossa, Genn, não sabia que você dançava tão bem assim!

(De repente, água cai sobre Yasmin, causando uma pausa na música e chamando a atenção de todos. As pessoas se entreolham e uma quietude se instaura momentaneamente. Yasmin percebe que suas cinco irmãs estão rindo em um canto do salão. Ela enxuga o rosto e olha em direção a elas.)

Yasmin: (irritada) Chega, chega! Não vou mais tolerar essa atitude sua, Bianca! Não vou mais suportar essa falta de respeito perante sua futura rainha! (Bianca começa a chorar enquanto as outras irmãs ficam sem palavras, surpresas com a reação de Yasmin. Yasmin aponta o dedo para Bianca, enquanto se aproxima dela, e a expressão de Bianca muda de deboche para medo. Yasmin caminha em direção a ela, e Bianca acaba caindo no chão.)

Yasmin: (furiosa) Não vou mais permitir que me diminua ou me desrespeite. Eu sou a futura rainha deste reino e exijo o tratamento que mereço!

(As outras quatro irmãs ficam em silêncio, observando a cena. Yasmin olha para cada uma delas, seus olhos cheios de determinação e desafio. A cena termina com Yasmin saindo do palco, deixando suas irmãs perplexas.)

Transição: Transformação Cênica

(Enquanto os atores principais permanecem no centro do palco, uma equipe de técnicos vestidos de preto entra em ação para realizar uma rápida mudança de cenário ao redor deles. O cenário muda completamente, refletindo uma transformação no tempo ou lugar. A mudança é acompanhada por música suave e um jogo de luzes para criar um ambiente completamente novo.)

Ato 2: A Vida Sofrida  
Cena 8: Teto Pobre - Conflito Familiar e Reflexões  
(O cenário representa um ambiente modesto e desgastado de uma sala em um bairro pobre. Ícaro está deitado no sofá, perdido em pensamentos enquanto escreve em um livro. Ele lê em voz alta para si mesmo, sua voz carregada de reflexão.)

Ícaro: (refletindo e escrevendo) "Temos a arte para não morrer da verdade." Ou a arte nos tem, para permitir-nos a luz da verdade? E até onde a verdade são meias-verdades, doxas apenas e onde surge a episteme? "Deus é Uno", logo, a arte é a voz expressiva de Deus?

Platão dizia...

(A mãe de Ícaro, Elisa, entra na cena com uma panela em mãos, visivelmente irritada. Ela se aproxima de Ícaro, ameaçando bater nele e gritando palavras ofensivas.)

Mãe Elisa: (agredindo verbalmente) Seu ser menosprezível, largue esses papéis sujos de inverdades e faça algo para dar orgulho à sua família!

Ícaro: (ignorando) Me deixa, mãe, não está vendo que estou escrevendo sobre meus filósofos, projetos e reflexões?

(Elisa, enfurecida, arranca o livro das mãos de Ícaro e o rasga com força. As palavras escritas são dilaceradas, e Ícaro olha chocado enquanto seu trabalho é destruído.)

Mãe Elisa: (rasgando) Isso é pra você aprender a

respeitar sua mãe, seu livro cheio de papinhos furados!

(A cena termina com Ícaro se levantando do sofá, visivelmente perturbado e frustrado. Ele olha para as partes rasgadas de seu livro espalhadas pelo chão.)

Ícaro: (desesperado, sussurrando) Não, não... meu trabalho... minhas reflexões...

(Ícaro cai de joelhos no chão, juntando as partes rasgadas do livro, sua expressão uma mistura de tristeza e raiva impotente. A cena se encerra com ele segurando os pedaços de seu trabalho precioso, enquanto sua mãe sai da sala com um ar de triunfo.)

Cena 9: Teto Pobre - Confronto Familiar e Iluminação

(O cenário continua representando a sala modesta do ambiente pobre. Ícaro está se levantando, segurando as partes rasgadas de seu livro, quando seu tio, Virgílio, entra na cena visivelmente irritado.)

Tio Virgílio: (furioso) Ele tá te incomodando de novo, Dona Elisa?

Dona Elisa: (respondendo) Ah, o de sempre, seu Virgílio, esses livros inúteis!

(Virgílio se aproxima rapidamente de Ícaro e desfere um golpe violento, causando-lhe uma queda. Ícaro

está caído no chão, segurando as partes rasgadas de seu livro, e começa a chorar de frustração.)

Tio Virgílio: (raivoso) Seu vagabundo! Trabalha que eu paro de te bater e se quiser conselhos, fale comigo.

(Nesse momento, a irmã de Ícaro, Amélia, entra na cena. Ela toca no ombro de Ícaro, preocupada e chorando, enquanto tenta persuadi-lo a obedecer à mãe. Ícaro, porém, ignora sua irmã e se levanta com uma nova determinação.)

Ícaro: (levantando-se) Não mais, Amélia. Chega de ser humilhado, chega de aceitar as agressões. Chega de submissão.

(Ícaro olha com determinação para o tio Virgílio, que parece surpreso com a mudança na atitude de Ícaro. De repente, Ícaro toma uma decisão impulsiva e parte para cima de seu tio, lançando-se em um ataque.)

Ícaro: (gritando, batendo) Isso é pra você aprender a não me humilhar nunca mais!

(Ícaro desfere golpes com raiva contra Virgílio, que tenta se proteger e recuar. A cena se encerra com Ícaro respirando pesadamente, ainda cheio

de emoções intensas, enquanto Virgílio recua cambaleante.)

Transição: Despertar Interior

(Enquanto a cena anterior se desvanece, um novo cenário começa a se formar. As luzes se transformam em tons mais suaves, e Ícaro fica em um lugar simbólico e etéreo. Ele está cercado por figuras sombrias, representando seus medos e inseguranças. No meio das sombras, uma figura luminosa surge, representando sua força interior e determinação.)

Cena 10: Teto Pobre - Conexões Fraternas e Reconstrução

(O cenário continua representando o modesto espaço do ambiente pobre. Ícaro está se esforçando para colar as partes rasgadas de seu livro, quando Fernanda entra na cena com um desenho que ela fez inspirado no personagem do livro.)

Fernanda: (com fofura) Maninho, olha o que eu te fiz pra te animar. (Ela entrega o desenho a Ícaro.)

Ícaro: (voltando a sorrir) Obrigado, mana, ficou lindo! É quase assim que eu tinha imaginado, você é muito talentosa. Mas tenta aperfeiçoar as linhas



da próxima vez.

(Enquanto Ícaro aprecia o desenho, Daniel entra na cena, todo extrovertido e com um sorriso no rosto.)

Daniel: (sorrindo) Opa, campeão! O que tá fazendo aí?

Ícaro: (filosoficamente) Estou reconstruindo e montando o quebra-cabeça de meu superno Legado.

Se a vida te deixar em pedaços, pegue um a um e reconstrua-se muito mais forte que antes.

Daniel: (superficialmente) Ata, entendi... é tipo um programa do Faustão, né? (risos)

(Fernanda, compreendendo a mensagem por trás das palavras de Ícaro, sorri e entrega uma cola para Ícaro, que começa a colar as partes rasgadas de seu livro novamente. A cena se encerra com os três irmãos, cada um à sua maneira, compartilhando um momento de conexão e reconstrução.)

Transição: Reflexões na Penumbra

(As luzes gradualmente diminuem, envolvendo os irmãos em uma penumbra suave. Eles se unem, formando uma silhueta simbólica que representa a força da união e a capacidade de enfrentar adversidades juntos.)

## Cena 11: Teto Pobre - Conflitos Familiares e Empoderamento

(O cenário permanece no modesto espaço do quarto da família. Ícaro se levanta com o livro debaixo do braço e está prestes a sair do quarto, mas acaba trombando com Bernardo, seu irmão mais velho.)

Bernardo: (franzindo a testa) Arranjando encrenca novamente com essas suas atitudes tolas, irmãozinho. Pare antes que mais gente se machuque e me dê o livro.

(Nesse momento, o pai deles, Eustáquio, entra na cena com uma expressão sonolenta e faz uma intervenção.)

Eustáquio: (ordenando) Ouça seu irmão, Ícaro, e pare com essa bagunça.

Ícaro: (retrucando) Oscar Wilde já diria, pai, que a rebeldia, aos olhos de qualquer pessoa que tenha estudado um pouco de História, é a virtude original do ser humano.

(A cena fica tensa e silenciosa, com todos os personagens presentes, processando as palavras de Ícaro. A atmosfera está carregada com a expressão dos conflitos familiares e das diferentes visões

de mundo dos personagens.) Transição: Desabrochar das Asas

(As luzes começam a mudar de tom, representando uma transformação no ambiente emocional da cena. Ícaro sai do quarto, mostrando determinação e empoderamento. A cena transiciona de forma criativa, representando o desabrochar de Ícaro, assim como suas asas simbólicas, que o permitirão voar além das restrições impostas pela sua situação e pela família.)

Cena 12: Teto Pobre - Julgamentos e Consequências

(O cenário permanece no modesto ambiente da casa da família. Ícaro está prestes a abrir a porta para sair de casa quando Camila, sua irmã mais velha, aparece com um tom narcisista.)

Camila: (com ar de superioridade) Bem que você poderia ter seguido meus passos e cursado medicina também, né?

Ícaro: (profundo) Eu nasci para seguir minha Verdadeira Vontade, não trilhar o caminho alheio. Pois se eu o fizesse, seria a pessoa mais depressiva que existe. Além disso, ser uma pessoa narcisista resultaria em um âmago vazio.

(Ícaro abre a porta, e para sua surpresa, dois policiais estão parados do lado de fora, esperando por ele. Ele contesta a presença das autoridades.)

Ícaro: (contestando) Vocês... os homens fardados, os anjos do senhor, que se julgam na superioridade de avaliar os conflitos alheios sem antes entender os dois lados.

(A tensão aumenta enquanto Ícaro é algemado pelos policiais. A cena termina com a atmosfera carregada de incerteza e ansiedade, enquanto Ícaro é levado sob custódia. A transição é representada de maneira criativa, simbolizando a transição de sua liberdade para uma nova fase de desafios e adversidades.)

Cena 13: Teto Pobre - Reflexões na Delegacia

(O cenário se transforma em uma fria delegacia, onde Ícaro se encontra separado de seus tios por um painel de vidro. O ambiente é austero e impessoal, as luzes fluorescentes lançam uma luz dura e fria sobre a cena. Ícaro está sentado em uma pequena sala, olhando para o painel de vidro que o separa de seus familiares. Do outro lado do vidro, seus tios, Adelaide e Aníbal, estão sentados em um banco, olhando

com expressões preocupadas para Ícaro. Um dispositivo de comunicação está no centro da sala, permitindo que conversem através do vidro.)

Adelaide: (preocupada) Meu filho, por que você faz essas coisas? Nós te amamos tanto!

Ícaro: (sem preocupações) A preocupação é a desculpa dos tolos; em terra de vitimista, quem não se faz de vítima é taxado de opressor e eu detesto essa gente.

(Enquanto Adelaide continua a expressar sua preocupação, Aníbal se mantém em silêncio, observando a cena com um olhar pensativo. Após um momento, ele começa a falar, sua voz carregando um tom de sabedoria adquirida com o tempo.)

Aníbal: (contando uma história de moral) Uma vez eu tive um amigo que se metia em muitas furadas e ele se gabava de todas elas. Certa vez, logo após ele ter humilhado seus próprios pais, ele saiu de casa e viu seus pais estirados sob a calçada esparramada de sangue deles. Por isso, meu filho, aprenda a se arrepender enquanto à tempo.

Ícaro: (respondendo) Se o arrependimento fosse

trigo, eu já tinha feita muito pão; mas descobri que se arrepender é joio.

Adelaide: (com os olhos marejados) Mas, meu querido, não precisa enfrentar tudo sozinho. Estamos aqui por você.

Ícaro: (sorrindo) E eu os tenho, como faróis na escuridão. Suas vozes são as marés que me guiam.

Porém, saibam que sou eu, puramente eu, pois se não o fosse, seria um outro alguém e outro alguém não me cabe, pois me é exterior.

Aníbal: (continuando sua história) Teve um homem que vivia preso num quarto, ele não podia ver as estações do ano. Assim como as estações mudam, a vida nos dá oportunidades para colher novos frutos. O tempo é um sábio que nos ensina a dançar com a melodia das consequências.

(A medida que Aníbal continua a compartilhar sua história, as luzes da delegacia começam a suavizar, e um feixe de luz dourada começa a filtrar-se, iluminando a sala com um toque de calor e esperança.)

Aníbal: (concluindo) E assim, meu jovem, lembre-se que o arrependimento não é apenas um fardo, mas

uma bússola que aponta para o norte do nosso verdadeiro eu.

Ícaro: (com determinação) Eu escuto suas palavras como o vento que molda as dunas. Vou enfrentar as sombras do meu passado, não como um condenado, mas como um arquiteto do meu destino. Suas histórias são belas, mas opto por roteirizar a minha própria.

(Enquanto a conversa continua, a cena se transforma gradualmente, as luzes da delegacia se apagam, e o cenário se desvanece para revelar a casa de Ícaro, onde eles estão reunidos em volta da mesa.) Narrador: E assim, as vozes ecoam através do tempo, entrelaçando as histórias de gerações, moldando o destino de uma família unida pela dor e pela adversidade.

Cena 14: Teto Pobre - Confronto de Ideais

(A cena se encerra com Ícaro e seus tios saindo da delegacia, caminhando em direção ao futuro com determinação e vínculos fortalecidos.)

(O cenário muda para a rua, onde Ícaro e seus tios caminham após saírem da delegacia. Aníbal, o tio materno, inicia uma discussão crítica com Ícaro.)

Aníbal: (criticando) Mesmo assim, você sabe que seu modo de vida está errado, não é, Ícaro? É preciso amadurecer, conseguir um emprego e sustentar a família.

Ícaro: (filosoficamente) Empregar-me apenas por uma sobrevivência vazia e negligenciar minha alma, deixar meu espírito faminto de sonhos? Eu preferiria morrer ganhando a vida do que viver e morrer por dentro.

Tia Adelaide: (repreendendo) Olha como fala com seu tio, Ícaro!

Aníbal: (concordando com Ícaro) Ele está certo, querida; no entanto, antes de irmos para cá, estávamos conversando com seus pais e chegamos a um acordo. Ou você arruma um emprego ou terá que sair de casa.

Ícaro: (rebatendo) Prefiro não ter um teto, mas viver numa casa interna onde eu me aceite, adeus.  
(Ícaro se afasta do grupo de tios, com determinação. Enquanto caminha, ele é envolto por pensamentos profundos e uma atmosfera de determinação. Seu olhar, carregado de introspecção, parece atravessar os limites do visível, transportando-o para um



mundo de reflexões interiores. De repente, ele avista um pardal que voa livremente pelo céu.)

Ícaro: (sussurrando) Oh, pardal, como invejo tua liberdade. Sem amarras, sem expectativas... apenas o vasto céu como teu refúgio.

(Ao fundo, a voz de Aníbal ecoa, mas Ícaro parece alheio às palavras.)

Aníbal: (voz distante) Ícaro, não seja tolo! A vida não é feita apenas de sonhos...

(Ícaro continua sua caminhada solitária, afastando-se de seus tios e do peso de suas palavras. Enquanto o faz, ele entra em um beco estreito e sombrio, um símbolo de sua jornada interior e sua busca por autenticidade.)

(A cena termina com Ícaro no beco, imerso em seus pensamentos, enquanto os tios ficam para trás, suas vozes diminuindo à medida que ele se distancia.)

Fim da Cena 14.

Ato III: O Encontro Espavorido

Cena 15: Fugindo da Festa - Resistindo à Sedução

(O quarto de Yasmin é adornado com detalhes luxuosos. Ela se encontra diante do espelho, inspirando coragem e autoconfiança.)

Yasmin: (dizendo a si mesma) Isso, Yasmin, não deixe ninguém pisar em cima de sua cabeça! Mostre para elas quem manda, mostre seu poder.

(O som da porta se abrindo chama sua atenção. O príncipe, conhecido como Príncipe Julian III, entra com uma aura sedutora e cheia de confiança.)

Príncipe Julian III: (com um sorriso sedutor) Boa noite, minha futura rainha. Ouvi falar de sua atitude nobre e merecida na festa. Você é de fato uma mulher notável.

(Yasmin tenta esconder sua surpresa e manter sua compostura.)

Yasmin: (forçando um sorriso) Boa noite, Príncipe Julian. Fico lisonjeada com suas palavras.

(Príncipe Julian III se aproxima de Yasmin, sua presença dominando o ambiente.)

Príncipe Julian III: (sedutor) Você brilha como uma joia preciosa nesta noite, Yasmin. Sua realeza é evidente.

(Yasmin sente uma mistura de emoções, mas não deixa que sua guarda caia.)

Yasmin: (com sinceridade) Agradeço, Príncipe

Julian. Mas, se me permite, há algo que preciso lhe dizer.

(Príncipe Julian III a toca suavemente na cintura, buscando envolvê-la em sua sedução.)

Príncipe Julian III: (seduzindo) Fale, minha bela princesa. Estou ouvindo.

(Yasmin sente seu coração acelerar, mas ela mantém a firmeza.)

Yasmin: (corajosa) Eu... passei a vida sendo subestimada e desvalorizada. Não vou me render à pressão e aos jogos de poder.

(Príncipe Julian III parece momentaneamente desinteressado pelo que Yasmin está dizendo, mas ela continua.)

Yasmin: (com franqueza) Não posso ignorar anos de luta apenas para atender às expectativas de outros.

(Príncipe Julian III se inclina mais perto, como se fosse beijá-la, mas Yasmin age rapidamente para evitar.)

Yasmin: (enojada) Não!

Príncipe Julian III: (confuso) Mas porquê minha donzela?

Yasmin: (disfarçando) É que... antes do casamento

não! É profano Julian.

(Príncipe Julian III a olha confuso, e Yasmin mantém sua postura.)

Yasmin: (disfarçando) Eu sei que pode parecer estranho, mas é uma questão de tradição e respeito. (Yasmin se afasta dele com um sorriso contido.)

Yasmin: (educada) Com sua licença, Príncipe Julian. Tenho assuntos para resolver.

(Príncipe Julian III age dramaticamente, tentando mantê-la por perto.)

Príncipe Julian III: (dramático) Não parta ainda, minha querida. A noite perde o brilho sem a sua presença.

(Yasmin faz uma saída elegante e decidida.)

Yasmin: (com determinação) Até logo, Príncipe Julian. Espero que aproveite a festa.

(A cena se dissolve enquanto Yasmin sai do quarto, deixando Príncipe Julian III para trás. O cenário muda para a sala de poções e rituais, onde lá, ela encontra a bruxa Madalena.)

Fim da Cena 15.

Cena 16: Sala de Poções - O Pedido Desconfiado

(O cenário se transforma em uma misteriosa sala

de poções, iluminada por velas e repleta de ingredientes exóticos. Yasmin entra, buscando algo específico.)

Yasmin: (cumprimentando) Olá, Lena. Como tem passado? Preciso te fazer uma perguntinha. (Madalena, a bruxa, está ocupada mexendo em seus ingredientes, lançando olhares desconfiados para Yasmin.)

Madalena: (desconfiada) Ah, olá, Yasmin. O que te traz a minha humilde morada hoje? Uma poção de crescimento de cabelo, talvez?

(Yasmin tenta manter sua expressão neutra, enquanto mente sobre o motivo do pedido.)

Yasmin: (com uma risada nervosa) Ah, isso, Lena... é... é para uma amiga. Ela está com alguns probleminhas capilares.

(Madalena arqueia uma sobrancelha, não totalmente convencida.)

Madalena: (cética) Amiga, você diz? Não tem nada a ver com o pequeno incidente na festa de hoje, certo?

(Yasmin tenta justificar rapidamente, enquanto mantém seu sorriso.)

Yasmin: (com um tom casual) Aquilo? Foi só um

mal-entendido, Lena. Eu estou bem acostumada com esse tipo de coisa.

(Madalena revira os olhos, mas finalmente cede.)

Madalena: (cética) Tudo bem, princesa. Eu vou te dar a poção, mas não me culpe se algo inesperado acontecer.

(Madalena prepara a poção e a entrega a Yasmin, que a recebe com um sorriso.)

Yasmin: (agradecendo) Muito obrigada, Lena. Você sempre me ajuda quando preciso.

(Yasmin está prestes a sair quando Madalena diz algo inesperado à ela)

Madalena: (prevendo) E Mia, não se deixe levar pelos impulsos movidos pelo matrimônio que seu pai quer que você siga, futuramente, encontrará um homem e esse homem acordará depois de morto. Se esperte nele Yasmin, não o leve consigo.

(Madalena resmunga algo ininteligível enquanto volta a seus afazeres. Yasmin faz uma saída graciosa da sala de poções, segurando a poção, pensando profundamente o que foi dito pela bruxa.)

(A cena faz uma transição criativa enquanto Yasmin sai, e de repente, uma enorme poção começa

a rolar pelo palco, girando e brilhando de forma mágica, adicionando um toque de fantasia à cena.)

Fim da Cena 16.

Cena 17: Sala de Poções - Reflexões e Decisões

(O cenário mostra o quarto de Yasmin, iluminado suavemente. Yasmin está sozinha, em um momento de monólogo, enquanto reflete sobre as palavras de Madalena e sobre a poção que ela recebeu.)

Yasmin: (consigo mesma) Será que o que ela disse faz sentido? Será que a estranheza dela esconde alguma verdade? Não posso descartar suas palavras apenas por causa de sua aparência. (pausa) Mas e essa poção... Será que realmente vai funcionar? E se acontecer o contrário e meu cabelo diminuir?

(franzindo o cenho) Oh, Yasmin, você precisa parar de pensar demais. Não há como prever o que acontecerá.

(respira fundo) Vamos lá, coragem.

(Yasmin pega a poção com determinação e toma um gole, exibindo uma mistura de apreensão e esperança. Assim que engole, sua expressão muda lentamente, indicando que algo mágico está acontecendo.)

Yasmin: (sentindo um formigamento) Uau, isso

é estranho... meu cabelo parece... diferente. (sorri)

Mas não dá para saber ainda se foi a poção.

(Ela faz uma careta momentânea, mas logo uma sensação de empolgação toma conta dela. Yasmin sai do quarto, dançando e girando enquanto desce pelo palácio com seu novo cabelo gigante. Uma música suave, "Trois gymnopédies: No. 1, Lent et douloureux" da Metamorphose String Orchestra, começa a tocar suavemente ao fundo, envolvendo a cena com sua melodia.)

(Yasmin continua sua dança graciosa, movendo-se por fora do palácio com uma sensação de leveza e felicidade. A música a envolve, guiando seus passos enquanto ela experimenta uma mistura de alegria e incerteza.)

(A cena faz uma transição criativa à medida que Yasmin dança para fora do palco, seu cabelo brilhando com uma luminosidade sutil, e a música suavemente diminuindo.)

Fim da Cena 17.

Cena 17: O Bar Inebriante - Era Ele

(O cenário mostra um bar de atmosfera intrigante e misteriosa. Ícaro está sentado no balcão, bebendo



e trocando comentários filosóficos com o barmen.

Uma mulher ruiva entra, vestindo roupas extravagantes, e joga uma sacola no lixo, derrubando alguns cabelos. Yasmin entra logo depois, chamando a atenção de todos no bar, exceto Ícaro, que está perdido em pensamentos.)

Ícaro: (filosofando) Os vícios, a bebida, é o esconderijo daqueles que fogem de seus demônios internos.

Barmen: (ironizando) Demônio mesmo é o que tá te incomodando, cara. Relaxa.

(Yasmin entra, joga a sacola no lixo e questiona a parada repentina do bar.)

Yasmin: (reagindo) Porquê pararam, pessoal?

Continuem.

(Todos voltam às suas atividades, e Yasmin senta ao lado de Ícaro, pedindo uma bebida. Ícaro nota a sacola com cabelos.)

Ícaro: (direto) Esses cabelos são retratos de uma fuga de um lugar onde não é aceita?

Yasmin: (confusa) Quê? Como assim? O que quis dizer?

Ícaro: (explicando) Nós não temos muitas diferenças,

ambos não somos aceitos no lugar onde nascemos. (Yasmin compreende o que ele quer dizer, e os dois começam a compartilhar suas histórias de rejeição e dificuldades. No entanto, Ícaro se levanta abruptamente.)

Ícaro: (cortante) Se entendemo-nos, não tenho nada a ver com isso, foi mera probabilidade. Adeus!

(Ícaro começa a sair, mas Yasmin lembra-se da profecia de Madalena e o impede.)

Yasmin: (monólogo) Espera... era ele, é dele que ela estava falando! Ei, moço, espere... sente-se e fique mais um pouco.

(Ícaro ignora inicialmente o apelo, mas algo o faz reconsiderar e ele volta para se sentar.)

(Ao som da música que começa a tocar, Yasmin começa a cantar, capturando a atenção de todos no bar. A música e a voz de Yasmin criam um momento mágico, fazendo com que todos parem e ouçam atentamente. Ícaro, que estava submerso em seus pensamentos, é gradualmente envolvido pela melodia.)

(À medida que Yasmin canta, todos ao redor começam a dançar, formando um cenário de

celebração. Enquanto isso, os olhares entre Yasmin e Ícaro se cruzam, revelando a conexão que estão começando a sentir.)

(Narração Off-stage: Uma narração em voz alta, feita por um narrador off-stage, começa a introduzir poeticamente a próxima cena e suas emoções.

Enquanto a narração continua, os atores realizam ações simbólicas para preparar o novo cenário. O narrador descreve o contágio inebriante da conexão entre Yasmin e Ícaro, enquanto risadas filosóficas ressoam no ar, antecipando o que está por vir.)

(A cena termina com todos os personagens, incluindo Yasmin e Ícaro, dançando juntos em meio a risos e conexões profundas.)

Fim da Cena 17.

Cena 18: O Bar Inebriante: Ficando Cego

(A cena se passa em um bar movimentado e agitado. Yasmin e Ícaro estão sentados em uma mesa no canto, conversando e rindo. A música alta e as conversas animadas preenchem o ambiente.)

Ícaro: (rindo) E então, Yasmin, você já pensou na profundidade do oceano? Quão misteriosas são as criaturas que lá habitam, escondendo segredos

insondáveis?

Yasmin: (sorrindo) Ícaro, você sempre tem um jeito único de enxergar o mundo. Mas me diga, você já contemplou o céu estrelado? Cada estrela é como uma história a ser contada, e juntas, elas formam um tapete de mistérios no firmamento.

(Enquanto eles conversam, um homem bêbado se aproxima da mesa, olhando provocativamente para Yasmin.)

Homem Bêbado: Ei, garota bonita, que tal deixar esse loser de lado e passar um tempo com um homem de verdade?

Ícaro: (irritado) Ei, amigo, respeito é fundamental. Dê o fora daqui antes que...

Yasmin: (colocando a mão no braço de Ícaro) Ícaro, não vale a pena. Vamos ignorá-lo.

(O homem bêbado se inclina para mais perto, ignorando o aviso de Yasmin.)

Homem Bêbado: Ah, vejo que você tem um protetor agora. Mas eu vou te mostrar o que é um verdadeiro homem.

Ícaro: (levantando-se) Se você não sair agora, vai se arrepender!

(O homem bêbado tenta dar um soco em Ícaro, mas ele se esquivava habilidosamente e revida com um golpe rápido.)

Yasmin: (surpresa) Ícaro, cuidado!

(O homem bêbado cai no chão, mas rapidamente se levanta, furioso. Ele puxa um objeto brilhante da cintura.)

Homem Bêbado: Seu maldito, vou te ensinar uma lição!

(Ícaro e o homem bêbado lutam ferozmente. Em meio à confusão, uma lâmina brilha na mão do agressor e acaba atingindo Ícaro no rosto, cortando sua visão.)

Ícaro: (gritando de dor) Ahhh! Minha visão! Maldito!  
(Yasmin reage rapidamente e intervém, usando sua força para afastar o homem bêbado.)

Yasmin: Isso é o suficiente! Vá embora antes que eu chame a segurança!

(O homem bêbado sai cambaleando, xingando em voz alta. Yasmin se vira para Ícaro, preocupada.)

Yasmin: Ícaro, você está bem? Meu Deus, seu rosto...

Ícaro: (segurando o rosto ferido) Estou bem,

Yasmin. A visão está embaçada, mas vai passar.

(A música no bar diminui, e algumas pessoas começam a se aproximar para ver o que aconteceu.)

Yasmin: Vamos sair daqui, Ícaro. Precisamos de um lugar calmo para você se recuperar.

(Eles saem apressadamente do bar, deixando para trás as vozes curiosas das pessoas. A cena termina com Yasmin apoiando Ícaro, enquanto eles se afastam do tumulto.)

(Fim da cena)

### Cena 19: Ponte Romântica

(A cena se passa em uma ponte pitoresca, iluminada pela luz da lua. Yasmin puxa Ícaro para fora do bar, ambos parecendo aliviados por escaparem do ambiente tumultuado.)

Yasmin: (sorrindo para Ícaro) Venha, Ícaro! Este lugar estava ficando cada vez mais claustrofóbico. Acho que podemos encontrar um pouco de paz aqui.

Ícaro: (com um tom pensativo) Assim como Heráclito afirmou, "Ninguém entra duas vezes no mesmo rio." A vida é uma corrente em fluxo constante.

Yasmin: (preocupada, observando o olho ferido de Ícaro) Ai, Ícaro, o que aconteceu com o seu olho?

Aquele homem o feriu mesmo!

Ícaro: (tampando o olho com a mão) A dor é muitas vezes a companheira da mudança. Como as lágrimas que lavam nossas cicatrizes, temos que deixar a dor passar passageira.

Yasmin: (gentilmente, tocando seu rosto) Mas o autocuidado é primordial para um ser humano, deixe-me ver isso.

Ícaro: (virando o rosto, olhando para ela) Assim como a mente encontra calma nas águas profundas, descobrimos clareza nas adversidades da vida.

(Yasmin retira cuidadosamente a mão de Ícaro de seu rosto e beija apaixonadamente.)

Yasmin: (sorrindo) Um beijo é como a fusão de duas almas, unindo-se numa conexão espiritual!

(A tempestade começa a se intensificar, e o Rei Octávio entra furioso com duas seguranças.)

Rei Octávio: (com voz autoritária) Yasmin, o que você pensa que está fazendo com esse delinquente!

Ícaro: (calmamente) Assim como as nuvens escuras escondem o sol radiando energia, eu escondo esta estrela atrás desta nuvem que sou eu (escondendo Yasmin).

Rei Octávio: (ignorando Ícaro) Guardas, intervenham agora!

(As seguranças se aproximam, e Ícaro rapidamente retira um objeto da cintura, enfrentando-as.)

Yasmin: (surpresa e apreensão) Pai!

Ícaro: (com espiritualidade) Como Sócrates disse, "Uma vida sem reflexão não vale a pena ser vivida."

Rei Octávio: (exasperado) O que você pretende fazer?

(Um tiro é ouvido quando um dos guardas tenta avançar, ocorreu em um ferimento. Yasmin grita, e Ícaro, surpreso, abaixa a arma.)

Yasmin: (gritando) Pai, pare! Ícaro abaixe a arma!

Ícaro: (abaixando a arma lentamente, perplexo)

Assim como a roda da Fortuna gira, somos confrontados com escolhas imprevisíveis.

Rei Octávio: (furioso) Suas ações são inaceitáveis!

(As seguranças contêm Yasmin e Ícaro, enquanto a tempestade aumenta a tensão do momento, Ícaro é amarrado e um capuz é colocado em sua cabeça)

(Com uma última troca de olhares intensos, Yasmin e Ícaro são finalmente levados, deixando o palco em silêncio, enquanto a música se desvanece lentamente, ecoando como as memórias de um



sonho distante. A iluminação muda mais uma vez, criando um efeito mágico que deixa o público em suspenso. A música que toca na transição é diabolical thoughts).

(fim da cena)

Cena 20: Prisão Periculosa - O Acordo Selado e o Confronto Desesperado

(O quarto de Yasmin é um ambiente carregado de emoções. Ela está sentada na cama, chorando, quando a bruxa Madalena entra de maneira misteriosa.

Yasmin olha surpresa, e Madalena lamenta, sua aura preocupada com o espaço.)

Bruxa Madalena: (com voz sibilante) Ah, minha querida Yasmin, o destino nos tece juntas mais uma vez.

Yasmin: (com os olhos vermelhos de lágrimas) Você? O que quer desta vez?

Bruxa Madalena: (com um sorriso enigmático) Oh, muitas coisas, minha criança. Vim lhe contar sobre os fios entrelaçados que agora unem sua alma com a de Ícaro.

Yasmin: (com incredulidade) Fios entrelaçados? O

que está querendo dizer?

Bruxa Madalena: (com um ar misterioso) Seus lábios tocaram, e assim o destino foi selado. Um acordo espiritual que agora os prende, e há menos de 24 dias para quebrá-lo!

Yasmin: (com força) Deixe de besteira Lena! Nosso beijo foi apenas uma conexão espiritual que tivemos, nada demais!

(Nesse momento, Rei Octávio entra com olhar sombrio e preocupado.)

Rei Octávio: (olhando para Madalena) Vêha, siga-me imediatamente!

Bruxa Madalena: (com um sorriso malicioso para Yasmin) Te avisei minha querida, agora é tarde demais!

Rei Octávio: (com descrição) Está bacando a charlatã Lena? Ou está revelando toda a Verdade?

Bruxa Madalena: (com loucura perturbadora) Oh, Rei Octávio, o que não vê é muitas vezes o que mais importa.

(Yasmin levanta-se da cama, determinada, enfrentando seu pai e Madalena.)

Yasmin: (com olhos decididos) Enfrentaremos o

Labirinto dos Espíritos, pai. Ninguém impedirá que fiquemos juntos.

Rei Octávio: (com olhar preocupado) Minha nobre filha, saiba que quero o que é de melhor para você minha princesa! Guardas!

Bruxa Madalena: (com um sorriso sombrio) O Labirinto é a única solução. O desafio os aguarda.

(A tensão encheu o quarto, a decisão feita. Eles enfrentarão o desafio do Labirinto, mas a sombra da concentração paira sobre eles. A cena termina com Yasmin sendo impedida pelos guardas, Rei Octávio e Madalena se encarando, prontos para embarcar em uma jornada que testará seus limites e os laços que os unem.)

(fim da cena)

Cena 21: Prisão Periculosa - Ritual Oculto

(O cenário muda para a sala de feitiços, onde o Rei Octávio e Madalena estão. O clima é tenso e carregado de preocupação.)

Rei Octávio: (com voz grave) Madalena, você tem que encontrar uma maneira de reverter esse acordo. Minha filha não pode estar ligada a esse homem.

Bruxa Madalena: (com um tom misterioso) Eu farei o que posso, mas esses laços espirituais são delicados e complexos.

(Madalena começa a realizar um ritual, movimentando-se com gestos calculados. O Rei Octávio observa com ansiedade.)

Rei Octávio: (com impaciência) E então? Funcionou?

Bruxa Madalena: (com uma expressão confusa) Estranho... algo não está certo. Eu sinto uma resistência inexplicável.

(O Rei Octávio se irrita e empunha uma espada, aponta-a para Madalena.)

Rei Octávio: (com raiva) Você tem que fazer alguma coisa! Agora!

Bruxa Madalena: (com uma voz inexplicavelmente) Espere! Eu... estou tentando me conectar com as entidades espirituais deles... mas há um bloqueio. Parece que há forças além do nosso entendimento agindo aqui.

Rei Octávio: (com desespero) Como podemos superar esse bloqueio? O que precisamos fazer?

Bruxa Madalena: (com os olhos vidrados, em transe) precisamos da permissão das entidades...

de Yasmin e Ícaro... eles devem conceder acesso ao seu vínculo.

(A atmosfera ao redor de Madalena e Octávio fica tensa enquanto eles tentam descobrir o que fazer.)

Rei Octávio: (com tristeza) Como conseguiremos essa permissão espiritual? Não podemos simplesmente esperar!

Bruxa Madalena: (em um sussurro) Há um local sagrado... O Bosque dos Sonhos. Lá, os espíritos podem ser invocados e consultados.

Rei Octávio: (com esperança) Então é para lá que iremos. Mas como chegaremos aos espíritos?

Bruxa Madalena: (com uma risada enigmática) A resposta está em neles, Rei Octávio. Vossas raízes e segredos são a chave. Temos que fazê-los se encontrarem lá!

(A discussão entre Madalena e Octávio se intensifica, com palavras obscuras e indecifráveis ecoando pelo ambiente. A luz do palco começa a diminuir, focando na conversa obscura dos dois. Enquanto eles discutem, a cena transita lentamente, como se os segredos do Bosque dos Sonhos estavam prestes a serem revelados.)

## Cena 22: Prisão Periculosa - Segredos à Beira do Abismo

(As luzes se acendem, revelando o Rei Octávio e a tia de Yasmin, Marianne, de pé em uma sala elegante do palácio. A atmosfera é carregada de tensão e mistério.)

Rei Octávio: (com um olhar fixo) Marianne, você precisa entender a importância disso. Yasmin está prestes a fazer uma escolha que pode arruinar sua vida, e eu não posso permitir isso.

Rainha Marianne: (com voz trêmula) Octávio, você não pode forçá-la a fazer algo contra sua vontade. Ela é uma mulher adulta e tem o direito de tomar suas próprias decisões.

Rei Octávio: (com um sorriso amargo) Você não entende, Marianne. Eu conheço o seu segredo obscuro, aquele que você esconde do mundo. E, se necessário, vou usá-lo para proteger Yasmin.

Rainha Marianne: (com olhos arregalados) Você... Você não faria isso.

Rei Octávio: (com um olhar sombrio) Temo que você subestime até que ponto eu chegaria para proteger minha filha. Se você não me ajudar nisso,

não hesitarei em revelar seu segredo. O reino inteiro saberá.

Rainha Marianne: (com lágrimas nos olhos) Isso é cruel, Octávio. Você está me forçando a trair a confiança de Yasmin.

Rei Octávio: (com um suspiro pesado) Marianne, tudo o que estou pedindo é que você converse com Yasmin. Diga a ela que você falou comigo e com Valentina, e que nós apoiamos o relacionamento dela com Ícaro. Essa é a única maneira de evitar que eu revele seu segredo.

Rainha Marianne: (com uma mistura de raiva e tristeza) Muito bem, Octávio. Eu farei o que você quer. Mas saiba que, se isso der errado, a culpa será sua.

(A atmosfera fica ainda mais tensa enquanto os dois personagens continuam a se enfrentar, a ameaça implícita pairando sobre eles. A cena termina com uma transição dramática: as luzes diminuem, e sons de correntes e vento suave preenchem o espaço, evocando a sensação de estar à beira de uma decisão perigosa e irreversível.)

Cena 23: Prisão Periculosa - Pacto de Ilusões  
(As luzes da cena se ajustam, revelando Ícaro

sentado em uma cela escura e energética, visivelmente abatido e desgastado. Madalena, disfarçada de uma entidade espiritual, está diante da cela, emanando uma aura misteriosa e sedutora.)

Madalena: (com um sorriso enigmático) Ícaro, pobre alma inquisitiva, tanto em busca de respostas e verdades nas entranhas do mundo. Vejo o fogo ardente de sua paixão pela sabedoria e a jornada que você almeja trilhar. (ela fala em um tom melodramático e sedutor)

Ícaro: (com um olhar intrigado) Quem é você? O que quer comigo?

Madalena: (com um gesto teatral) Ah, meu caro Ícaro, sou apenas uma mera testemunha do cosmo, uma entidade que atravessa os véus da realidade para oferecer oportunidades únicas às almas como a sua.

(À medida que Madalena fala, projeções de imagens começam a aparecer no fundo do palco, representando os sonhos de Ícaro: ele saindo de casa, lançando livros, participando de convenções filosóficas, todos os seus desejos mais profundos e



aspirações. A música "Devil's Trill Sonata" começa a tocar, criando uma atmosfera intensa.)

Madalena: (continuando) Imagine, Ícaro, uma vida repleta de acessórios, um mundo onde suas ideias brilham como estrelas e sua voz ressoa como um trovão nos corações das mentes curiosas.

Ícaro: (olhando fixamente para as imagens, hipnotizado) Isso... isso é o que sempre desejei.

Madalena: (esticando um pergaminho com uma pena caneta) E tudo o que peço em troca é uma simples assinatura. Um pacto entre nós, onde seu desejo se tornará realidade.

Ícaro: (confuso) Espere, mas... o que está escrito aqui? Eu não entendo essa língua.

Madalena: (com um sorriso malicioso) A língua é mera formalidade, Ícaro. O que importa é que você deseja essa vida dos sonhos, não é mesmo?

(Ícaro hesita por um momento, olhando para o pergaminho, sua mente em conflito. A música aumenta de intensidade, criando um clima de suspense.)

Madalena: (com um sorriso satisfeito) Excelente, Ícaro. O pacto está fechado. Que sua jornada

seja tão grandiosa quanto seus sonhos.

(As luzes começam a diminuir lentamente, e a música diminui, criando uma sensação de mistério e inquietação. A cena termina com Ícaro assinando o pergaminho, sua expressão uma mistura de compreensão e apreensão, enquanto as imagens dos sonhos continuam a dançar ao seu redor. )

(Fim da cena)

Cena 23: Prisão Periculosa: Mentira Periculosa

(A cena se passa no quarto luxuoso de Yasmin, onde ela está sentada, absorta em pensamentos. A luz fraca da lua entra pela janela, iluminando levemente o ambiente. As cortinas de seda balançam suavemente com a brisa noturna. Yasmin olha pela janela, perdida em seus pensamentos.)

Yasmin: (sussurrando para si mesma) Ícaro... Será que um mundo com ele é possível?

(A porta do quarto se abre silenciosamente, e Tia Marianne entra, vestida em um traje elegante. Ela sorri gentilmente ao ver Yasmin.)

Tia Marianne: (com voz suave) Querida Yasmin, vejo que está pensando esta noite.

Yasmin: (surpresa) Tia Marianne! O que a traz aqui?

Tia Marianne: Vim conversar com você, minha querida.

(ela se aproxima de Yasmin e senta-se delicadamente ao seu lado)

Yasmin: (curiosa) Sobre o quê?

Tia Marianne: Sobre o que mais poderia ser, senão sobre o seu coração? Tenho notado a forma como você olha para Ícaro. (ela sorria de maneira tranquilizadora)

Yasmin: (cora resistente) Tia, eu... Eu não sei o que fazer. Minha família, eles não aceitariam...

Tia Marianne: (coloca uma mão gentil no ombro de Yasmin) Minha querida, entenda suas preocupações. Mas acredite em mim, eu conversei com seus pais, expliquei seus sentimentos. Eles podem estar relutantes agora, mas com o tempo...

Yasmin: (surpresa e esperançosa) Sério, tia?

Tia Marianne: Sim, minha querida. Eles aguardaram a ver a situação de uma maneira mais aberta.

Prometeram considerar a possibilidade de vocês dois discutirem juntos.

Yasmin: (olhos brilhando de felicidade) Tia Marianne, isso... isso é fascinante! Como é possível!

Tia Marianne: (pega um papel cuidadosamente dobrado de dentro de seu vestido) Na verdade, há uma pequena formalidade que você pode ajudar a resolver. (ela estende o papel na direção de Yasmin)

Yasmin: (pega o papel e olha curiosa) O que é isso?

Tia Marianne: (sorri) Um documento, minha querida. Apenas uma formalidade para selar essa promessa. Um pequeno contrato, se preferir. Sua assinatura é tudo o que precisamos.

Yasmin: (lê o papel, confusa) Mas... tia, não entendo o que isso pode interferir.

Tia Marianne: (com doçura) Yasmin, minha querida, é apenas uma garantia. Uma garantia de que, no futuro, seus pais estarão de acordo com a união. Uma promessa escrita simbólica.

Yasmin: (olha para o papel, hesitante) Eu não sei...

Tia Marianne: (insistente) Por favor, querida. Pense em Ícaro, pense no futuro que vocês podem ter juntos. Assine isso e, com essa formalidade selará este matrimônio.

Yasmin: (olha para Tia Marianne, ainda hesitante, mas influenciada pelas palavras dela) Tia Marianne, eu confio em você...

(Yasmin pega uma pena da mesa próxima e assina o papel, com um olhar de esperança e entusiasmo. Tia Marianne lamenta satisfeita e acolhe o papel.)

Tia Marianne: (coloca o papel de volta em seu vestido)  
Minha querida, você tomou uma decisão automática.  
Tenho certeza de que tudo ficará bem.

(As duas se olham por um momento, e então Tia Marianne se levanta.)

Tia Marianne: (com carinho) Agora, vá descansar, querida. O futuro reserva surpresas maravilhosas para você.

(Yasmin assente, ainda um pouco insegura, mas com uma sensação de otimismo. Tia Marianne sai do quarto, deixando Yasmin sozinha com seus pensamentos.)

(O palco se transforma lentamente, revelando um novo cenário à medida que uma luz foca em Lúcio, que está sozinho no centro do palco. Ele está imerso em pensamentos profundos, sua expressão espiritual e contemplativa.)

Lúcio: (olhando para o horizonte, com um tom de introspecção) Sombras ocultas dançam nos recantos deste palácio, como marionetes manipuladas por

mãos invisíveis. Marianne, com sua teia de mentiras habilmente tecida, tenta manter uma ilusão de paz e harmonia entre uma família real. Uma peça magistral, mas não passa despercebida por olhos perspicazes.

(Ele começa a caminhar lentamente pelo palco, suas palavras ecoando pelo espaço vazio.)

Lúcio: E o Rei Octávio, um leão em pele de cordeiro, com suas ameaças sutis, tenta controlar os laços que unem essas almas inquietas. Ele deseja separar, despedaçar, para que suas vontades e desejos se ergam como muralhas indestrutíveis.

(Uma sombra se projeta sobre Lúcio, como se representasse a presença sinistra do rei.)

Lúcio: (com um toque de amargura) Mas a verdade permanece... Não importa o quanto tente, não importa o quão fundo se afunde nas areias movidas da armadilha, a verdade sempre emergirá, como uma pérola luminosa nas mudanças do oceano.

(Ele ergue a cabeça, olhando para o alto, como se buscasse respostas no céu.)

Lúcio: (com inspiração) Marianne, Octávio... suas intrigas podem esticar os fios dos destinos dessas

almas, mas não podem quebrar os laços que foram forjados nas águas turbulentas do amor e da resistência. O tempo é um aliado astuto, e a verdade não pode ser sufocada para sempre.

(A luz sobre Lúcio começa a diminuir lentamente, mergulhando o palco em sombras crescentes.)

Lúcio: (sussurrando, quase para si mesmo) E assim, eu observo, eu espero... nas sombras e nos recantos mais obscuros deste reino, onde as peças são trocadas e os segredos entrelaçaram vidas. Um observador atento da dança das marionetes.

(O cenário muda sutilmente, como se o próprio tempo estivesse se distorcendo, e a próxima cena começa a se revelar enquanto Lúcio desaparece nas sombras.)

(Fim da cena)

(Cenário: O corredor luxuoso do palácio, iluminado por candelabros dourados. Yasmin sai de seu quarto, visivelmente preocupada, e logo avista seu tio, Rei Cornelius, que está elegantemente vestido e ostenta um sorriso falso.)

Yasmin: (tentando disfarçar sua inquietação) Tio Cornelius, como é bom vê-lo por aqui. (forçando um

sorriso)

Rei Cornelius: (fazendo uma reverência exagerada)

Minha querida Yasmin, a beleza deste palácio se ilumina ainda mais quando você está presente.

Percebi que algo perturba seu espírito hoje, minha cara. (olhando com curiosidade)

Yasmin: (desviando o olhar, hesitante) Ah, não é nada, tio. Apenas algumas intenções pessoais.

Rei Cornelius: (com um toque de teatralidade)

Reflexões pessoais, é? Minha cara, deixe-me dizer que você tem o dom de intrigar até mesmo a mente mais astuta. Mas lembre-se, minha querida, que a alegria e a leveza são a verdadeira essência de um coração nobre.

Yasmin: (forçando um sorriso) Obrigada, tio. Suas palavras sempre me inspiram.

(Eles começam a caminhar pelo corredor, Yasmin reunindo coragem para trazer à tona sua verdadeira preocupação.)

Yasmin: (hesitante) Tio, há algo que eu gostaria de saber... algo que tem me perturbado recentemente.

Rei Cornelius: (com um ar intrigado) Ah, minha querida, sintá-se à vontade para compartilhar.



Como seu tio, estou aqui para ouvir e aconselhar.

Yasmin: (olhando ao redor, cautelosa) Bem, é sobre... uma questão pessoal. Algo que parece ter se espalhado como uma brisa marinha.

Rei Cornelius: (com um sorriso sinistro) Ah, boatos e rumores, minha querida. Eles têm uma maneira divertida de dançar nos ouvidos das pessoas.

Yasmin: (olhando para o calabouço, com um ar de curiosidade) Ah, o calabouço... uma parte tão intrigante de nossa história.

Rei Cornelius: (com um sorriso forçado) Sim, minha querida, é verdade. Um lugar onde segredos e mistérios podem residir. Meninas, acompanhem vossa irmã!

(Os guardas abrem a entrada do calabouço, permitindo que Yasmin e suas irmãs entrem. Enquanto elas se afastam, o Rei Cornélio fica do lado de fora, observando-as com um olhar pensativo.)

Bianca: (cruzando os braços) Isso é realmente necessário, Yasmin? Não vejo por que precisamos estar aqui.

Yasmin: (disfarçando) Oh, Bianca, você sabe como sou curiosa sobre nosso passado.

Acho que não posso resistir a um vislumbre das histórias escondidas.

Camila: (olhando ao redor, entusiasmada) Espero que tenha fantasmas! Ou pelo menos algumas correntes e cadeias assustadoras!

Yasmin: (sorrindo) Quem sabe, Camila? Talvez você encontre mais do que imagina.

Elena: (insegura) Eu... eu não tenho certeza sobre isso, Yasmin. Parece um pouco sombrio aqui.

Diana: (com um olhar competitivo) Vamos lá, Elena, não seja tão medrosa. Não é todo dia que podemos explorar um lugar como este.

Fernanda: (olhando para as paredes frias) Uau, isso é tão legal! Eu nunca estive em um lugar tão misterioso antes.

(Yasmin se aproxima de Ícaro, que está dentro de uma das celas.)

Yasmin: (sussurrando para Ícaro) Ícaro, é hora de conversarmos.

Ícaro: (surpreso) Yasmin? O que você está fazendo aqui?

Yasmin: (sussurrando) Preciso saber a verdade sobre nós. Meus pais disseram que vamos nos casar...

isso é verdade?

Ícaro: (confuso) Casar? Eu não... eu não sabia de nada disso.

Yasmin: (sussurrando rapidamente) Minha tia convenceu meus pais. Eles supostamente querem me ver feliz.

Ícaro: (preocupado) Eu não posso acreditar que...

Yasmin: (sussurrando) Eu vou descobrir o que está acontecendo, mas preciso que você me ajude. Conte comigo.

Ícaro: (olhando nos olhos dela) Sempre, Yasmin. Tome cuidado.

(Enquanto Yasmin e Ícaro falam em sussurros, suas irmãs exploram o calabouço, inconscientes da conversa. Depois de um momento, Yasmin se afasta de Ícaro e se junta às irmãs.)

Yasmin: (para as irmãs, com um sorriso forçado) Bem, meninas, acho que já exploramos o suficiente por aqui. Vamos sair.

Isadora: (franzindo a testa) Sério? Mal vimos alguma coisa!

Yasmin: (inventando uma desculpa) Encontrei algo interessante, mas preciso de tempo para investigar

melhor. Podem continuar explorando. Eu os alcanço lá fora.

(As irmãs trocam olhares confusos, mas concordam e continuam explorando o calabouço. Yasmin segue com elas, mas seu coração está pesado por conta da mentira que contou.)

(Enquanto isso, o Rei Cornelius permanece do lado de fora do calabouço, inconsciente dos eventos internos. A cena termina com Yasmin e suas irmãs deixando o calabouço e trancando Yasmin na cela ao lado de Ícaro, que a olha com preocupação.)

(Fim da cena)

Cena 23: Prisão Periculosa: Conversa Calabouçada

(A cena abre no calabouço, com Ícaro e Yasmin em celas separados, mas próximos o suficiente para conversar em sussurros.)

Yasmin: (sussurrando) Nossos destinos estão entrelaçados de maneiras que eu nunca poderia ter imaginado. Meus pais querem que nos casemos, mas não por amor, e sim por algo misterioso. Eles estão planejando um falso casamento.

Ícaro: (sussurrando) Um casamento falso? Mas por quê? E o que ganhamos com isso?

Yasmin: (sussurrando) precisamos desmascarar suas intenções, mostrar a todos que não seremos manipulados. Se jogarmos esse jogo, poderemos descobrir o que eles tramam por trás das cortinas.

Ícaro: (sussurrando) Compreendo. Mas por que você aceitou com isso?

Yasmin: (sussurrando) Eu não concordo, Ícaro. Minha tia favorita, Rainha Marianne, ela mentiu para mim. Ela nunca faria algo assim. Algo está errado. Acredito que ela esteja sendo ameaçada ou controlada.

Ícaro: (sussurrando) E o que faremos então?

Yasmin: (sussurrando) Vamos fingir que aceitamos o casamento, mas enquanto isso, investigamos. precisamos encontrar provas das verdadeiras intenções deles e descobrir o que está por trás disso tudo.

Ícaro: (sussurrando) Concordo. Precisamos ser cautelosos, Yasmin. Não podemos arriscar nossas vidas. E tem algo mais, Yasmin. Quando fui convencido disso tudo, uma entidade estranha me fez assinar um papel com uma língua que nunca vi antes.

Eu sinto que há mais mistérios escondidos.

Yasmin: (sussurrando) Uma entidade? Isso está

ficando mais estranho a cada momento. Vamos juntar todas as peças desse quebra-cabeça e descobrir a verdade, não importa o que seja.

Ícaro: (sussurrando) Unidos em prol do progresso de nossa relação minha cara, conseguiremos unidos.

Yasmin: (sussurrando) Sempre, Ícaro. Juntos, seremos mais fortes.

(Eles continuam a conversar em sussurros, traçando seus planos para desvendar os segredos por trás do falso casamento e da estranha entidade que parece estar manipulando as coisas nos bastidores.

Enquanto as palavras fluem entre as celas escuras, o quebra-cabeça começa a tomar forma , prometendo revelações inquietantes no horizonte.)

ATO IV: O Rito Ritualístico

CENA 24: O Homem Convencido

(A transição para revelar um quarto real, decorado com móveis suntuosos e cortinas pesadas. No centro do quarto, há um grande espelho, onde a Rainha Valentina, uma mulher de aparência espetacular, está se arrumando com entusiasmo para um evento especial no palácio. Ela está trajando um vestido deslumbrante e abotoando

os botões com delicadeza. Enquanto faz isso, ela fala animadamente.)

Rainha Valentina: (Falando consigo mesma) Oh, meu amor, este evento será a noite mais grandiosa que o palácio já viu. Todos os reis e rainhas do reino estarão lá. (Ela vira para olhar o Rei Octávio, que está imóvel e com olhar distante, de pé em frente ao espelho.)

Octávio, você não imagina o quão grandioso será! E eu ouvi dizer que o Rei Thaedric Solarius III investiu uma fortuna em entretenimento e decorações. Será uma festa inesquecível.

(Valentina se vira para seu marido, notando que ele está claramente distraído e distante. Ela tenta chamar sua atenção.)

Rainha Valentina: (Aumentando o tom de voz) Ei, palácio chamando a majestade Octávio.

(Octávio parece acordar de seus pensamentos e olha para Valentina, ainda desfocado.)

Rei Octávio: (Respondendo, mas ainda disperso) O que? O que foi?

Rainha Valentina: (Carinhosamente) Parece que tu não estás por aqui hoje, meu amor.

Rei Octávio: (Ainda distante) Sabe como é, não?

Muitas coisas na cabeça de um rei só... Mas, agora tenho que me retirar.

(Octávio beija Valentina rapidamente e começa a se afastar. No entanto, antes de sair do quarto, Valentina o chama, visivelmente preocupada.)

Rainha Valentina: (Chamando Octávio de volta)

Octávio, espere! Tu não estás escondendo nada, não é, amor?

(Octávio para e olha para sua esposa, agora visivelmente irritado.)

Rei Octávio: (Alterando-se) Como ousas me indagar está ousadia tamanha!

(Uma discussão começa a se desenrolar entre Octávio e Valentina, com ambos levantando a voz, enquanto a tensão no quarto aumenta.)

(Transição: A cena termina com Octávio saindo do quarto, visivelmente irritado e frustrado. Ele se dirige para algum lugar desconhecido, enquanto Valentina fica sozinha no quarto, com uma expressão preocupada em seu rosto.)

(Fim da Cena 24.)

Cena 25: A Liberdade Cantou

Cenário: Calabouço escuro e úmido. As paredes



estão cobertas de musgo e as correntes pendem das algemas.

Entrada das Personagens: (Yasmin e Ícaro estão no calabouço, sussurrando.)

Yasmin: (Sussurrando) Eu vou te soltar, Ícaro. Precisamos fazer isso rápido.

Ícaro: (Sussurrando) Não, Yasmin, é muito arriscado. E se nos pegarem?

Yasmin: (Insistente) Confie em mim, precisamos tentar.

(Ela retira um grampo do cabelo e começa a soltar as correntes de Ícaro quando o Rei Octávio chega, segurando uma chave.)

(Ícaro e Yasmin ficam surpresos. Yasmin tenta se explicar.)

Yasmin: Não é o que parece, papai, eu juro!

(Rei Octávio não responde e se dirige a Yasmin, mandando-a sair do calabouço.)

Rei Octávio: Saia.

(Yasmin, confusa, obedece e sai do calabouço. O Rei solta Ícaro.)

Rei Octávio: Vocês venceram, pombinhos.

(Ele se vira e ordena que sigam.)

(Enquanto caminham, Yasmin e Ícaro continuam sussurrando.)

Yasmin: (Sussurrando) Eu acho que é aquele casamento que falei.

Ícaro: (Sussurrando) É mesmo... o que estão tramando será?!

Transição:

(A câmera focaliza as correntes soltas, simbolizando a libertação. A luz da lua começa a penetrar nas frestas do calabouço, iluminando lentamente o ambiente escuro. A cena se transforma em um flash de luz brilhante, simbolizando a esperança e a liberdade que está por vir, antes de se fundir com a próxima cena.)

Fim da cena.

Cena 26: Para Onde Estamos Indo?

Cenário: Jardins do castelo, do lado de fora do palácio.

Uma noite estrelada e mágica. Uma carruagem está estacionada, pronta para levar os personagens a algum lugar especial.

Entrada das Personagens:

(Yasmin e Ícaro estão do lado de fora do castelo, próximos ao Rei Octávio, esperando para

entrar na carruagem.)

(Rei Octávio parece contemplativo, olhando as estrelas.)

Yasmin: (Curiosa) Todos os convidados já estão lá, pai? E para onde vamos exatamente? Onde será o casamento?

(Rei Octávio interrompe as perguntas de Yasmin.)

Rei Octávio: Não se preocupe com isso, querida. Estamos indo para um lugar especial.

(Ícaro cita uma frase de um poeta.)

Ícaro: "As preocupações são como aves de rapina que voam sobre nossas cabeças. Mas só nos afetam se permitirmos que construam ninhos em nossos cabelos."

(Filosofa sobre preocupações.)

Ícaro: Às vezes, devemos deixar nossas preocupações voarem, e apenas apreciar o voo das aves.

(Uma carruagem chega, e todos entram nela. Ao entrar, Yasmin se depara com uma mulher misteriosa usando um lenço no rosto e um chapéu.)

(Yasmin sussurra para Ícaro.)

Yasmin: (Sussurrando) Quem será essa mulher misteriosa?

(A cena termina com todos entrando na carruagem e partindo para um local enigmático.)

Transição:

(A câmera focaliza as estrelas no céu, brilhantes e cintilantes. As estrelas se transformam em faíscas brilhantes que flutuam suavemente, levando-nos para um lugar mágico e misterioso onde a próxima cena vai se desenrolar.)

Fim da cena.

Cena 27: Desabafo com o Mordomo

Cenário: Quarto real do palácio, um ambiente suntuoso e bem decorado.

(Entra o Mordomo com uma bandeja de jantar e se dirige à Rainha Valentina, que está sentada penteando o cabelo, perdida em pensamentos.)

Mordomo: (Com cortesia) Sua majestade, seu jantar. (Rainha Valentina agradece ao Mordomo, que está prestes a sair do quarto quando ela o chama.)

Rainha Valentina: (Chamando o Mordomo) Espere. (O Mordomo para e aguarda.)

Rainha Valentina: (Desabafando) Sabe, hoje tive uma discussão terrível com o Rei Octávio. Fui muito cínica, achei que ele estivesse escondendo algo. Ele estava tão estranho.

(O Mordomo responde de maneira neutra, mantendo a compostura.)

Mordomo: Meu papel aqui é servir, minha rainha. Estou apenas cumprindo minhas funções.

(Rainha Valentina decide compartilhar seus planos.)

Rainha Valentina: (Entusiasmada) Mas vou fazer as pazes com ele! Vou preparar uma surpresa para mostrar o quanto o amo!

Mordomo: (Com serenidade) O amor não é da minha alçada, majestade. Mas se desejarem ser servidos, estou à disposição.

(A Rainha começa a falar rapidamente sobre sua surpresa enquanto o Mordomo mantém a calma.)

(Rainha Valentina fala animadamente sobre seus planos.)

Transição: (A cena transiciona de maneira enquanto a Rainha Valentina continua a falar sobre seus planos. A câmera segue uma transformação, mudando de um quarto luxuoso para um

cenário completamente diferente: uma floresta sombria e assustadora, com uma carruagem parando na frente, deixando o público ansioso para descobrir o que está por vir.)

Fim de cena.

Certamente, vou criar a introdução para a cena: [Cena 28: A Revelação na Floresta]

[O cenário é uma clareira com um tapete longo estendendo-se para um arco detalhado e um altar no centro. Uma carruagem para em frente a esse altar, com Ícaro sentado no lado esquerdo, Yasmin no meio e uma mulher misteriosa na porta direita. À medida que os personagens descem da carruagem, a mulher misteriosa desaparece.]

[Ícaro, ao desembarcar, observa a floresta escura ao redor e, filosofando, cita um poeta famoso:]

Ícaro: "Como o poeta Rilke disse, 'Tudo é, de certo modo, uma mensagem secreta entre o coração e o coração, entre o Incriado e a alma individual.' A natureza oculta segredos insondáveis que nos desafiam a compreender."

[Rei Octávio está esperando na base da carruagem, oferecendo sua mão à filha para ajudá-la a descer.

Yasmin olha ao redor, questionando o pai com inquietação:]

Yasmin: (inquieta) Onde estamos? Por que aqui? E os convidados, pai?

Rei Octávio: (tentando disfarçar) Quis tornar esse momento mais íntimo, mais especial, só para nós.

[À medida que Yasmin se acalma, percebe a presença da mulher misteriosa atrás do altar, enquanto Ícaro é posicionado à frente dele.]

Yasmin: (percebendo a presença de Madalena)

Madalena? O que você faz aqui?

Madalena: (em silêncio, retira o véu com um gesto sereno.)

[A cena transiciona para o próximo evento.]

Fim da cena.

CENA 29: Fofocas Famigeradas

[O cenário é o Salão Real do palácio, onde a Rainha Valentina está ocupada preparando uma surpresa para o Rei Octávio. Isadora e suas irmãs, incluindo as demais, estão reunidas, tramando um plano para difamar Yasmin.]

Isadora: (com um sorriso astuto) Irmãs, é hora de espalhar uma história que fará todos se

questionarem sobre Yasmin.

Bianca: (com uma expressão maliciosa) Que tal contarmos que Yasmin viajou para além do mar, em busca de casar com Iemanjá, porque descobriu que é bi?

Camila: (animada) Imaginem dizer que ela fez pactos com seres do oceano para conseguir poderes sobre-humanos!

Elena: (com um olhar preocupado) Isso não é muito cruel? Será que devemos mesmo fazer isso?

Diana: (com um sorriso sarcástico) Claro que sim. Yasmin sempre recebe a atenção, e está na hora de mostrarmos o outro lado.

Fernanda: (com um olhar inocente) Vai ser divertido ver as reações de todos!

[Enquanto as irmãs continuam a elaborar a mentira, Seraphina, conhecida por sua fama de fofoca e fofqueira incorrigível, entra no Salão Real.]

Seraphina: (com um ar conspiratório) Meninas, o que estão tramando desta vez?

Isadora: (com um sorriso dissimulado) Ah, Seraphina, estamos apenas planejando algumas histórias divertidas para entreter a todos no palácio.



Bianca: (com um olhar cínico) Claro que você gostaria de ouvi-las primeiro. Mas, por favor, não conte para a mamãe, okay?

Camila: (com um sorriso forçado) Afinal, não queremos antecipar a surpresa!

Seraphina: (com um sorriso malicioso) Tudo bem, fiquem tranquilas. Farei o jogo. (sussurrando) Mas eu contarei, é claro.

[Seraphina sai do salão, deixando as irmãs aguardando ansiosas, logo após escutar a mentira.]

[Depois de um tempo, Seraphina chega à Rainha Valentina, que está ocupada com a surpresa para o Rei Octávio.]

Rainha Valentina: (com um ar de curiosidade)

Seraphina, querida, o que é tão misterioso?

Seraphina: (com um sorriso dissimulado) Oh, minha querida irmã, ouvi algo que acho que você adoraria saber...

Isadora: (intrometendo-se) Mãe, Seraphina tem algo interessante para lhe contar!

Seraphina: (com um olhar cúmplice) Bem, ouvi dizer que Yasmin fez uma jornada extraordinária para os mares proibidos...

Rainha Valentina: (com olhos arregalados) O quê?

Onde ela foi?

Isadora: (com uma expressão preocupada) Isso parece perigoso, mãe. Devemos nos preocupar?

Seraphina: (com um toque dramático) Oh, sim, uma jornada cheia de controvérsias, pois ela supostamente virou bissexual.

[Enquanto a conversa se desenrola, a Rainha Valentina fica visivelmente preocupada com a história que ouviu.]

[A cena termina com a Rainha Valentina, Isadora e as irmãs de Yasmin, envoltas na intriga espalhada, prontas para descobrir mais sobre a suposta viagem de Yasmin, enquanto a tensão aumenta no palácio.]

[Transição entre Cenas]

[Enquanto a Rainha Valentina elabora suas ideias para a surpresa, os raios de luar, como dedos prateados, atravessam as janelas do palácio. Subitamente, um suave soprar do vento transforma a cena, envolvendo o ambiente num silêncio misterioso. Na sequência, a luz do luar converte-se nas sombras densas de um bosque, criando uma aura de suspense e mistério.]

[Com uma brusca mudança, a cena passa de um salão real vibrante para a densa escuridão de uma floresta. Uma carruagem reluzente estacionada, emanando uma aura de enigma e inquietação, delineando a transição sutil e instigante para a cena anterior no palácio real.]

Fim da cena.

Cena 30 - Falsidade Fétida

Madalena: (com um sorriso enigmático) Então, meus pombinhos, estão prontos para o rito que os unirá?

Ícaro: (notando a peculiaridade na voz de Madalena)

Sim, estamos prontos.

Madalena: Algum problema, Ícaro?

Ícaro: (concorda com a cabeça, evitando falar) Nada que atrapalhe, Madalena.

Madalena: (curiosa) Há algo que te incomoda?

Ícaro: (cita um filósofo sobre a desconfiança) "A desconfiança é o farol da verdade."

Rei Octávio: (emergindo) Nada para se preocuparem, meus queridos. A vida é um equilíbrio entre a festa e a festa. Alegrem-se!

Yasmin: (observando o caldeirão e o pentagrama) Pai, o que significa isso?

Rei Octávio: (com um sorriso enigmático) São apenas detalhes ritualísticos, minha filha. A vida é um rito dos homens e dos deuses.

Madalena: (pronta para explicar) Na verdade, isso representa...

Rei Octávio: (interrompendo) São formalidades. Hoje é um dia importante para todos os meus filhos.

Yasmin: (ironizando) Muito poético, pai.

Rei Octávio: (com um olhar significativo para Ícaro) A poesia está no cerne de nossas vidas. (coloca o braço no ombro de Ícaro)

Ícaro: (cita uma frase de um pensador real sobre falsidade) "A falsidade é como uma sombra, ela cresce com o declínio do sol."

Rei Octávio: (sério) O que quer que seja, meus filhos, é hora de começar. Preparem-se para o rito que mudará tudo.

Fim da cena.

Cena 31 - Digerindo e Arrumando

Narrador: No palácio, em meio a sombras e segredos, o véu da mentira é desfeito nos enredos. Valentina, rainha, coração despedaçado, indaga sobre a descoberta de traições em seu próprio reinado.

Eis o momento da verdade crua, quando as irmãs revelam, na alcova muda, os jogos de intrigas e maquinações, que tecem tramas de falsas ilusões.

Valentina: (Surpresa e atônita) Não sei o que dizer, o mundo desaba. Mentiras urdidas por quem mais se ama?! Preciso de tempo para digerir, enquanto preparo a surpresa a sorrir.

Narrador: Neste instante sombrio, o tempo se estende, Valentina, que antes confiava, agora entende.

Sozinha ela busca na alma o consolo, enquanto prepara a surpresa no colo. Um presente para Octávio, o rei amado, mas nas sombras, o falso é revelado. Que intriga tecida em fios traiçoeiros, o destino, entrelaçado em falsos terreiros.

No palácio, onde segredos dançam,

A verdade emerge, e o amor avança.

Valentina, rainha de nobre coração,

Enfrenta a mentira com resignação.

Numa surpresa, o rei será envolto,

Mas nos véus da traição, o destino é solto.

Que o tempo cure feridas profundas,

E a luz da verdade ilumine as fundas.

No teatro da vida, onde o drama se entrelaça,

Desvendam-se máscaras, revela-se a graça.

E Valentina, entre lágrimas e risos,

Segue tecendo seu destino preciso.

Fim da cena.

Cena 32 - Algo de Errado

[Ícaro e Yasmin estão relutantes, porém, fazem tudo o que Madalena lhes diz]

Madalena: (guiando) "Deem as mãos, fechem os olhos e repitam as palavras, mesmo que não entendam seus significados."

[Ela começa a proferir palavras em outra língua e ambos repetem.]

Todos dizem: "Hodie ego (diga seu nome ela diz) permitto servo meo daemioni, ut quoslibet et omnes motus necessitudines disiungas, quas istas animas, quae tenent manus, habeant. Fiat, sic erit, ETHAN."

[Nessa hora um círculo vermelho se faz aos arredores deles e eles ainda de olhos fechados não veem nada e duas entidades emergem cada uma de trás dos dois, humanóides com chifres pequenos, quase imperceptíveis e carecas, com

olhos vermelhos e o rosto meio deformado. As entidades levantam a mão esquerda, riem e uma energia vermelha, simbolizando o amor, sai de Ícaro e Yasmin. Nessa hora tudo volta ao normal e eles abrem os olhos, com olhares estranhos em seus rostos, como se fossem desconhecidos. Yasmin desmaia e Ícaro a segura e começa a falar]

Ícaro: (Enraivecido) O que vocês fizeram? (ele a larga) Desvaneceram nosso superno amor? (ele cita Shakespeare) "Ao tecerem intrigas entre amores verdadeiros, os astutos semeiam discórdia no jardim do coração, colhendo o fruto amargo da separação."  
[Nessa hora o Rei Octávio olha para os guardas e ordena com um mero olhar, que eles desmaiem o Ícaro e a cena acaba com os dois desmaiados.]

Fim da cena.

Cena 33 - Repulsa

O cenário permanece tenso, enquanto a rainha Valentina se debate entre a alegria da surpresa preparada para o rei Octávio e a desconfiança semeadas pelas intrigas.

Rainha Valentina: (Conflito refletido em sua expressão) Surpresa feita com zelo e amor,

Mas mentiras circulam, trazendo dissabor. Entre a arte de um presente e a dor da mentira, Valentina se vê presa, em confusão que admira.

Rei Cornelius: (Retirando-se com cortesia, mas deixando a tensão no ar) Oh, Valentina, tua surpresa é divina, aplausos sinceros para a rainha. (Olha para Seraphina com um sorriso dissimulado) Seraphina, aprende com a nobreza, o que reluz é verdade, não a aspereza.

Rainha Seraphina: (Partindo, mas não sem deixar sua crítica) Oh, Valentina, já não és a mesma, como na época da armadura, na fortaleza. (Olha desdenhosamente para Cornelius) A verdade é diamante, Cornelius, não farsa, cuidado, ou teus encantos cairão em escassa.

Rainha Marianne: (Entrando com uma aura de serenidade) Valentina, querida, tua surpresa é esplêndida, deixe as sombras de lado, mente ofendida. (Observa Seraphina com desconfiança) Quanto aos roxos que adornam Seraphina, Cornelius, oculta uma fúria que não se destina.

Rainha Valentina: (Com perplexidade) Roxos? Que marcas são essas, Marianne? Na intriga tecida,



onde a verdade se afiana?

Rainha Marianne: (Com sabedoria) Observa além da superfície, querida Valentina, a verdade muitas vezes veste uma cortina. Cornelius, um mistério em seu olhar ardente, e Seraphina, um livro que esconde a semente.

Fim da cena.

Cena 34: Fúria Ocultada

O cenário é o quarto real de Cornelius e Seraphina, onde a tensão se acumula entre os dois. A atmosfera real é abruptamente interrompida pela crueldade escondida de Cornelius.

Rei Cornelius: (Com uma rispidez desvelada, enquanto desfaz a fachada real) Chega de joguinhos, Seraphina! (Dá um tapa no rosto dela) Não sou teatro, e tu não és rainha, só uma mulher presa.

Rainha Seraphina: (Com uma mescla de choque e dor) Cornelius, por favor, entenda, estou apenas...

(É interrompida por um segundo tapa de Cornelius. Neste momento, a porta do quarto real está entreaberta, revelando uma faxineira que observa a cena.)

Rei Cornelius: (Encarando a faxineira com ameaça)

Tu, com vassoura e pano, viste nada aqui. Se espalhar rumores, teu destino será ruim.

(Cornelius, então, se vira de volta para Seraphina, que tenta se recompor.)

Rainha Seraphina: (Com lágrimas nos olhos, em uma voz quase inaudível) Cornelius, por que assim me tratas? Não mereço este sofrer, estas palavras baratas.

(Cornelius se aproxima da faxineira com uma expressão ameaçadora, segurando-a pela roupa.)

Rei Cornelius: (Num sussurro ameaçador) Fica de bico calado, ou sentirás minha ira. Não viste nada, entendido? Esta é a mentira.

(A faxineira balança a cabeça em concordância, temendo as consequências. Cornelius a solta e retorna à presença de Seraphina, enquanto a porta se fecha, ocultando a testemunha silenciosa.)

Rainha Seraphina: (Com uma resignação forçada) Cornelius, por trás do teu semblante real, escondes a tempestade, a fúria infernal.

(As cortinas se fecham enquanto a escuridão toma conta do palco, simbolizando não apenas o ocultamento da verdade, mas também a dor e a

opressão presentes nos bastidores do poder.)

Fim da cena.

Ato V: O Despertar

Cena 35: Perda Pútrida

O cenário é uma parte escura e misteriosa do bosque dos sonhos, onde as entidades ocultas semeiam o caos e a confusão.

(O som sutil de risos malévolos enche o ar enquanto a carruagem, ainda no bosque dos sonhos, avança através da escuridão. Yasmin e Ícaro estão desmaiados dentro da carruagem, inconscientes de seu destino iminente. As entidades, invisíveis aos olhos humanos, conspiram para desencadear uma tragédia.)

(As entidades, através de manipulações invisíveis, provocam a queda de uma árvore colossal, bloqueando o caminho da carruagem. O impacto faz com que a carruagem tomba violentamente. Yasmin e Ícaro acordam atordoados e confusos. Ao se levantarem, percebem que estão em lados opostos da carruagem despedaçada.)

Yasmin: (Desorientada e aturdida) Onde estamos?  
Quem és tu?

Ícaro: (Iguamente perplexo) Não sei. Parece que... algo mudou. "O caminho para o inferno está pavimentado com boas intenções."

(Yasmin olha em volta e vê seu pai, Rei Octávio, caído no chão com uma tora de madeira perfurando seu peito. Ele murmura palavras de perdão e sofrimento.)

Yasmin: (Correndo até seu pai, com lágrimas nos olhos) Pai! O que aconteceu?

Rei Octávio: (Entre gemidos de dor) Perdão, Yasmin... perdoe-me...

(Yasmin chora enquanto tenta retirar a tora do peito de seu pai. Ícaro observa a cena, sentindo uma repulsa inexplicável.)

Ícaro: (Afastando-se, lutando contra a repulsa) Algo está errado... sinto... sinto uma estranha aversão. "O oposto do amor não é o ódio, mas a indiferença."

(As entidades, invisíveis para todos, riem nas sombras, saboreando a confusão que criaram. A conexão entre Yasmin e Ícaro parece distorcida, e a memória deles, um quebra-cabeça confuso.)

Fim da cena.

Cena 36: A Expulsão

(A modesta sala da casa de Ícaro está novamente em foco. Ícaro, após meses longe, volta para casa, confuso e desorientado. Sua família, reunida, expressa uma mistura de ressentimento e desprezo.)

Eustáquio: (Irritado) Olhem quem decidiu voltar. O filho pródigo retorna.

Elisa: (Com desdém) E o que ele trouxe consigo desta vez? Mais desgraça?

Ícaro: (Tentando explicar) Eu... Eu não sei ao certo o que aconteceu, mas eu perdi...

Bernardo: (Cortando-o) Nós não temos tempo para suas histórias, Ícaro. Já temos problemas demais.

Camila: (Com sarcasmo) O sábio filósofo retorna ao seu humilde lar. Que honra.

Ícaro: (Ignorando as provocações) As mentes estreitas só percebem as sombras, enquanto eu procuro a luz nas entrelinhas da existência.

Amélia: (Com compaixão) Ícaro, o que aconteceu? Você parece tão perdido.

Daniel: (Rindo) Perdido? Ele nunca soube onde estava indo.

Ícaro: (Com um toque de tristeza) A sabedoria muitas vezes é menosprezada por aqueles que temem a

verdade que ela revela.

Fernanda: (Inocentemente) Você trouxe uma concha, Ícaro? Eu adoraria uma!

Aníbal: (Intervindo) Chega de filosofia. Nós vivemos no mundo real aqui.

Ícaro: (Dirigindo-se a Virgílio) Tio Virgílio, você compreende a busca pela verdade, não é?

Virgílio: (Com sabedoria) A verdade nem sempre é bem-vinda, Ícaro. Às vezes, é mais fácil viver nas mentiras que criamos.

Adelaide: (Com compaixão) Se precisar de ajuda, Ícaro, sempre pode contar conosco.

Eustáquio: (Furioso) Ajuda? Ele é um fardo que não podemos mais suportar. Chega, Ícaro! Saia desta casa!

Ícaro: (filosofando) Fui embora com as ventanias para que o vento não nos leve ou nos polua.

(A tensão atinge o ápice enquanto Ícaro é expulso de sua própria casa. Suas palavras filosóficas ecoam no ar, mas caem em ouvidos fechados. As cortinas se fecham, simbolizando não apenas a expulsão física de Ícaro, mas a rejeição de suas ideias e sua busca pela verdade.)

## Transição: De Um Lar Despedaçado para as Ruas Desconhecidas

(A última cena desvanece, deixando para trás a imagem de Ícaro sendo expulso de sua própria casa. As luzes diminuem, mergulhando a cena em penumbra. Um som suave de vento e passos ecoa, marcando a transição.)

(A luz se acende lentamente, revelando Ícaro na rua deserta, seus pertences reunidos em uma pequena sacola. O vento sopra, trazendo consigo a solidão e a incerteza. As ruas, antes desconhecidas, agora se estendem à sua frente como um labirinto sombrio. O contraste entre o interior acolhedor de uma casa e o concreto frio da rua é palpável.)

(Ícaro, agora deslocado, observa as luzes distantes da cidade, uma cintilação indiferente à sua presença. Ele se ajusta à sua nova realidade precária, com um olhar de determinação e uma pitada de melancolia. As notas de uma música suave começam a tocar, sublinhando a solidão e a jornada desconhecida que se desdobra diante dele. A transição sutilmente sugere que, enquanto as portas de sua casa podem ter se fechado, as estradas da vida estão

apenas começando para Ícaro, agora um filósofo errante em busca de sua própria verdade nas ruas impessoais da cidade.)

Fim da cena.

### Cena 37: A Revelação Rígida

(O palácio está envolto em sombras enquanto Yasmin, Madalena e os dois guardas entram. Valentina, a Rainha-Mãe, está sentada em seu trono, esperando. Um clima de tristeza e tensão paira no ar.)

Narrador: (voz off) No interior do palácio, onde sombras escondem segredos, a tragédia se desenrola. (Yasmin, com sua presença majestosa, entra, mas sua postura normalmente altiva é substituída por uma melancolia profunda. Valentina, ao ver a filha, tenta forçar um sorriso, mas seus olhos já revelam um presságio sombrio.)

Valentina: Yasmin, minha pérola, finalmente está de volta. (Sorri, mas alegria é fugaz.) Onde está seu pai?

Yasmin: (com tristeza em silêncio)...

(Valentina interrompe Yasmin ao perceber Madalena e os dois guardas. Seus olhos estreitam, examinando



as roupas simples das duas. A surpresa preparada com carinho é jogada por Valentina, criando uma pausa tensa.)

Valentina: (com desdém) O que é isso, Yasmin? Roupas modestas e... o que esses guardas escondem?

Yasmin: Mãe, por favor, há algo que...

(Valentina, sem esperar explicações, avança e joga sua surpresa preparada atrás da mesa real. Seus olhos se arregalam, e ela instintivamente leva as mãos ao rosto.)

Valentina: Não... não pode ser...

(Valentina vai em direção aos guardas, ignorando Yasmin e Madalena por um momento. Ao descobrir a verdade, ela emite um soluço doloroso.)

(Yasmin tenta se aproximar para confortar Valentina, mas é afastada pela dor e pela recusa da mãe em receber apoio. A cena muda para o cemitério. Todos estão reunidos, cada um perdido em seu próprio luto.)

Narrador: (voz off) O destino, como um ator sombrio, revelou sua tragédia no palco do palácio. A dor de Yasmin ecoou pelos corredores, sem

poder ter os abraços de seu pai, enquanto Ícaro sentia os abraços frios das ruas. Os anos que se seguiram carregaram consigo o peso da perda e a sombra de destinos entrelaçados.

Fim da cena.

Cena 38: A Volúpia da Verdade

(O palácio, adornado com luxo, é o cenário. Yasmin e Madalena estão no salão. Yasmin, feliz e intrigada, percebe algo estranho nas mãos de Madalena.)

Yasmin: Oi, Madalena! (Sorri) Parece que, depois de muito tempo, algo finalmente tocou meu coração.

Madalena: (sombria) Não é como se suas mãos estivessem apodrecendo.

(Yasmin, confusa, percebe as luvas nas mãos de Madalena e estranha a situação.)

Yasmin: (estranhando) Por que essas luvas? E o que você quer dizer com minhas mãos?

Madalena: Ah, isso não é nada... é só... (hesita)  
(Yasmin arranca uma das luvas de Madalena, revelando algo surpreendente.)

Yasmin: Nossa! Desculpe, não foi minha intenção. O que... (olha para as mãos de Madalena) O que aconteceu com suas mãos?

Madalena: (frustrada) Mia! Ah... eu... bem, aff... vou ter que te falar.

(Madalena começa a revelar a verdade sobre a morte do Rei Octávio e a participação dela no ritual.)

Yasmin: (mudando o semblante) O quê? Como assim? Isso é alguma brincadeira sem graça?

Madalena: (sem graça) Infelizmente... não. Seu pai queria que eu fizesse um ritual para separar você e Ícaro...

(Yasmin, confusa, tenta entender e, de repente, se lembra do nome Ícaro, suas memórias voltam.)

Yasmin: Ícaro! Como esqueci desse nome... minha memória, sempre me perguntei o porquê dessas lacunas vazias.

Madalena: É... seu pai só morreu porque as entidades não queriam que vocês se separassem... e minhas mãos... eu...

(Yasmin, enfurecida e sentindo-se traída, interrompe Madalena e toma uma decisão.)

Yasmin: Chega! Chega de suas mentiras, de suas manipulações. Vou viver como eu bem entender!

(Yasmin sai do palácio determinada, deixando Madalena para trás. A cena encerra com

a porta do palácio se fechando, simbolizando uma virada na vida de Yasmin.)

Fim da cena.

Cena 39: A Recuperação de um Amor

(O cenário é a saída do Bosque dos Sonhos, onde o acidente ocorreu. Anos se passaram, mas a carruagem ainda está lá. Yasmin avista a carruagem e reflete sobre a ausência de Ícaro.)

Yasmin: Oh, meu Ícaro, os anos nunca foram os mesmos sem ti. Não imaginas o quanto tens feito falta.

(Uma voz se faz ouvir do outro lado da carruagem, revelando-se ser Ícaro.)

Ícaro: Minha nobre estrela que ilumina este planeta sombrio que aqui te fala; "Yasmin, renuncia a teu nome; e em lugar deste nome, que não faz parte de ti, toma-me todo!"

Yasmin: (surpresa) Quem fala meu nome? (ela o vê)  
Ícaro! A estrela da manhã que traz o sol e a lua!  
(Yasmin e Ícaro se aproximam e se abraçam, trocando beijos carinhosos na testa e na cabeça.)

Ícaro: Assim como não largo a filosofia, não largarei-te jamais. Serás minha concubina, minha sizígia.

Yasmin: (feliz) Ícaro, meu amor, minha luz. Não há mais escuridão agora. (A cena termina com uma transição, mostrando Yasmin e Ícaro indo embora juntos, deixando para trás a carruagem e o Bosque dos Sonhos. A cena seguinte revela um trailer, simbolizando a nova vida que estão construindo juntos.)

Fim da cena.

Cena 40: Águas Profundas

(Dois anos depois, Yasmin e Ícaro estão morando no trailer, conversando felizes. Yasmin sugere que é hora de crianças circularem pelo trailer. Trombones tocam, e um mensageiro do palácio aparece, convidando-os para a festa anual dos reinos. Yasmin aceita, surpresa com o convite. A cena transiciona para o palácio.)

Yasmin: (animada) Dois anos esperando por esse convite e agora nos convidam juntos. Uma surpresa, não é?

Ícaro: (sorrindo) Certamente é, minha estrela.

(No palácio, Yasmin está entusiasmada e guia Ícaro para um lugar especial nos fundos. Ao chegar, depara-se com um mar. Yasmin entra na água e

começa a cantar. Ícaro, hipnotizado, junta-se a ela. Marianne, a tia de Yasmin, aparece e testemunha a cena.)

Marianne: (chocada) Não! Yasmin! O que você fez? (O feitiço de Yasmin se quebra, revelando sua cauda de sereia. Ícaro, ainda hipnotizado, não percebe.

Marianne ordena que os guardas tirem Ícaro das águas.)

Marianne: (furiosa) Como ousa trazer um humano para nossas águas sagradas?

Yasmin: (desesperada) Eu, eu não sabia que ele não podia respirar lá embaixo.

Marianne: (acusadora) Seu tio partiu desta forma, Yasmin. Eles não me permitiam contar a verdade.

(Os guardas tiram Ícaro das águas. Yasmin, angustiada, tenta explicar enquanto Marianne a encara com desaprovação. A cena termina com Marianne, furiosa e decepcionada, confrontando Yasmin sobre as consequências de suas ações.)

Fim da cena.

Cena 41: Despertando

(Ícaro acorda e descobre que tudo foi um sonho; com o travesseiro na cara e urinado na cama. Ele

senta-se ofegante e sua mãe entra em cena.)

Ícaro: (ofegante) Mãe, o que... o que aconteceu?

Mãe: (entra, olha o lençol molhado) Ícaro! Mijou na cama de novo?

Ícaro: (confuso) Mãe, onde está a Yasmin?

Mãe: Yasmin? Quem é essa?

Ícaro: (frustrado) A mulher da minha vida! Estávamos juntos, vivendo em um trailer...

Mãe: (rindo) Filho, foi só um sonho. Você está bem?

Ícaro: (angustiado) Nunca é só um sonho quando te toca por dentro.

Mãe: (ignorando) Agora, se arruma para ir para a escola.

(Ícaro, desiludido, se levanta e se prepara para encarar a realidade. A peça termina com Ícaro indo para a escola, enquanto o público reflete sobre a linha tênue entre sonho e realidade.)

# FIM DA PEÇA.